

ESCOLA S/3 ARQ.º OLIVEIRA FERREIRA

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA Triénio 2018/2021



MAIS CIDADANIA, MAIS COMPETÊNCIA!

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico, Arquitecto Oliveira Ferreira

ÍNDICE

ÍNDICE	iii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS	ν
ÍNDICE DE FIGURAS	v i
ÍNDICE DE GRÁFICOS	vi i
INTRODUÇÃO: MAIS CIDADANIA, MAIS COMPETÊNCIA	8
1. A ESCOLA QUE SOMOS	10
1.1. História e contexto geográfico e sociocultural	10
1.2. Recursos Materiais, Instalações e Equipamentos	11
1.3. Estrutura organizativa	13
1.4. Evolução quantitativa da Comunidade Educativa no último triénio	14
1.4.1. Alunos	14
1.4.2. Pessoal docente	18
1.4.3.Pessoal não docente	19
2. VISÃO E MISSÃO	20
2.1. Visão	20
2.2. MISSÃO	20
2.2.1. "Mais Cidadania"	21
2.2.2. "Mais Competência"	22
3.INSTRUMENTOS POTENCIADORES DO SUCESSO	27
3.1. Atividades/Projetos	27
4. OFERTA DE ESCOLA - Níveis de Ensino/Cursos	32
4.1. Ensino Básico	32
4.2. Ensino Secundário	32
5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA (Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho)	33
6. FLEXIBILIDADE CURRICULAR (Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho)	35
7. CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS	37
7.1. Princípios gerais	37

7.2. Critérios Gerais
8. CRITÉRIOS GERAIS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS40
8.1. Princípios Gerais40
8.2. Constituição de turmas no 3.º ciclo do ensino básico
8.3. Constituição de turmas no ensino secundário
9. APOIOS EDUCATIVOS
8. SERVIÇOS TÉCNICO- PEDAGÓGICOS
10. PONTOS FORTES
11. ÁREAS DE MELHORIA: METAS, OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS51
11.1.Desempenho Escolar51
11.2.Organização e Gestão escolar54
11.3.Prestação de Serviço Educativo59
11.4. Liderança
11.5. Participação e Desenvolvimento Cívico
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
LEGISLAÇÃO70
ANEXOS
ANEXO II
ANEXO III
ANEXO IV

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS

ACATA- Aconselhamento, Cooperação, Apoio e Tutoria ao Aluno

ASE - Ação Social Escolar

ALV - Aprendizagem ao Longo da Vida

BE/CRE - Biblioteca Escolar/Centro de Recursos

CE - Comunidade Educativa

CEB - Ciclo do Ensino Básico

CEF - Cursos de Educação e Formação

CIF - Classificação Interna Final

CP - Conselho Pedagógico

CT - Conselho de Turma

DGE – Direção Geral da Educação

DT - Diretor de Turma

EAA – Equipa de Autoavaliação da Escola

EB - Ensino Básico

EE - Encarregados de Educação

EPS – Educação para a Saúde

ES - Ensino Secundário

ESAOF – Escola Secundária com 3º Ciclo Arquiteto Oliveira Ferreira

IAVE – Instituto de Avaliação Educacional

GIAA – Gabinete de Informação e de Apoio ao Aluno

MEC - Ministério da Educação e Ciência

NEE - Necessidades Educativas Especiais

PBX – Serviço de telefone

PAA – Plano Anual de Atividades

PCE - Projeto Curricular de Escola

PE - Projeto Educativo

PEE - Projeto Educativo de Escola

PES – Promoção da Educação para a Saúde

PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar

Prof. - Profissional

QE - Quadro de Escola

QZP - Quadro de Zona Pedagógica

Sec. - Secundário

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TI - Testes Intermédios

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade

USF - Unidade de Saúde Familiar

UO - Unidade Orgânica

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Planta do recinto escolar.	. 11
Figura 2- Estrutura organizativa da ESAOF.	. 13
Figura 3 – Diagrama: Valores estruturantes da Educação para a Cidadania	. 22
Figura 4 – Diagrama: Competências no domínio do saber	. 24
Figura 5 – Diagrama: Competências no domínio do saber-fazer	. 25
Figura 6 – Diagrama: Competências no domínio do saber-ser	. 26

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do número de alunos matriculados no 3.º Ciclo Ensino Básico e no Ensino
Secundário - Regular
Gráfico 2 - Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Vocacional (Básico) e no
Ensino Profissional (Secundário)
Gráfico 3 - Evolução do número de alunos matriculados nos Cursos de Educação e Formação
de Adultos (EFA)
Gráfico 4 – Evolução do número de alunos, por ciclo de estudos
Gráfico 5 – Percentagem de alunos subsidiados pela Ação Social Escolar, Escalões A e B, no
período compreendido entre os anos letivos 2014/2015 a 2016/2017 16
Gráfico 6 – Insucesso, por ano de escolaridade, dos alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e do
Ensino Secundário Regular, no período compreendido entre os anos letivos 2014/2015 e
2016/2017
Gráfico 7 – Insucesso, por ano de escolaridade, dos alunos do Ensino Vocacional e do Ensino
Profissional, no período compreendido entre os anos letivos 2014/2015 e 2016/2017 17
Gráfico 8 – Insucesso, por ano de escolaridade, dos alunos dos Cursos de Educação e Formação
de Adultos, no período compreendido entre os anos letivos 2014/2015 e 2016/2017 17
Gráfico 9 – Abandono escolar, por ano de escolaridade ou tipo de curso, no período
compreendido entre os anos letivos 2014/2015 e 2016/2017
Gráfico 10 – Evolução do número de docentes, segundo o vínculo contratual, nos anos letivos
de 2014/2015 a 2016/2017
Gráfico 11 – Evolução do número de não docentes nos anos letivos de 2014/2015 a
2016/2017

INTRODUÇÃO: MAIS CIDADANIA, MAIS COMPETÊNCIA.

O Projeto Educativo (PE) é o "(...) documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa." (alínea (a) do ponto 1 do art.º 9, do Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril).

Em conformidade, apresenta-se o Projeto Educativo da Escola Secundária com 3º Ciclo Arquitecto Oliveira Ferreira (ESAOF), Arcozelo, para o quadriénio 2017/2021, no qual se aborda: (1) a visão, a missão e a caracterização da Escola; (2) os pontos fortes e áreas de melhoria, com especificação dos objetivos, das estratégias e das metas e (3) a divulgação e avaliação do Projeto Educativo.

Este Projeto teve em consideração a avaliação interna, efetuada pela Equipa de Autoavaliação da Escola (EAA), entre os anos letivos de 2014/2015 e 2016/2017.

Partiu-se ainda de uma apreciação do anterior Projeto Educativo da Escola e do Projeto de Intervenção de candidatura do atual Diretor desta escola. Tendo por referência o anterior PEE, verificou-se ser pertinente manter uma linha de continuidade entre o Projeto referido e aquele que aqui se apresenta.

Assim, o Projeto Educativo da ESAOF apresenta-se como um perfil de base humanista, promovendo competências, atitudes e valores previstos no "Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória". "Mais Cidadania, Mais Competência" é o nosso lema.

De acordo com Projeto de Intervenção do atual Diretor desta escola procurou-se, fundamentalmente, a identificação e caraterização dos problemas, os objetivos que o mesmo se propõe atingir para o quadriénio 2017/2021, bem com as estratégias preconizadas para os próximos quatro anos.

Esta proposta de Projeto Educativo pretende dar resposta a um conjunto de problemas e desafios decorrentes profundas transformações a nível social, cultural e económico que se verificam na sociedade do conhecimento em que a comunidade educativa se insere. A Escola sofre o impacto destas transformações, transportando-a para uma lógica de mudança e de inovação que passa pelo reforço de estratégias que visam a melhoria de resultados, no âmbito das aprendizagens dos alunos, assim como as que se relacionam com a efetiva participação dos diferentes setores da escola e o envolvimento dos pais e da comunidade local.

Este documento foi construído de forma participada pelos vários agentes da comunidade escolar que foram chamados a pronunciar-se sobre os problemas que urge resolver na Escola, bem como sobre os objetivos, as estratégias e as metas, para que todos se pudessem identificar com as linhas de ação do documento. Assume-se, desta forma, como "(...)o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar (...)." (Despacho nº113/ME/93, de 23 de junho).

1. A ESCOLA QUE SOMOS

1.1. História e contexto geográfico e sociocultural

A Escola foi criada em 1988/1989, com a designação de Escola Secundária de Arcozelo, através da Portaria nº 136/88 de 29 de fevereiro.

No ano letivo de 1991/92 a escola passou a ocupar o atual parque escolar, situado na Rua da Corga, na mesma freguesia, uma vez que as instalações primitivas – situadas na Rua Dr. Milheiro, lugar do Corvo, freguesia de Arcozelo, se tornaram exíguas e precárias para uma comunidade educativa em crescimento.

No entanto, apenas no ano letivo de 1995/96 as obras relativas aos acessos e espaços exteriores ficaram concluídas, criando-se então as condições adequadas ao seu funcionamento pleno. Em 1996/97, a escola é valorizada com a construção do pavilhão Gimnodesportivo.

No ano de 2000, a Escola passou a designar-se Escola Secundária/3 Arquitecto Oliveira Ferreira, de acordo com o Despacho nº754/2000, 2ºsérie, publicado no Diário da República nº 8 de 11 de janeiro, em homenagem ao arquiteto Francisco de Oliveira Ferreira, que passou a ser considerado patrono da escola, como tributo à importância da sua obra arquitetónica cuja intervenção se desenvolveu na conceção de edifícios públicos ou instituições, edifícios comerciais, de rendimento e habitação unifamiliar.

A partir de então, o dia 25 de setembro foi instituído como o "O Dia da Escola" (cfr. Conselho Pedagógico de 29 de outubro de 2000).

No Conselho Pedagógico de 30 de maio de 2016, aprovou-se que a comemoração do dia do Patrono passaria a ser o dia15 de dezembro, dia da publicação em Diário da República do nome da Escola.

A Escola S/3 Arquitecto Oliveira Ferreira situa-se na freguesia de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, e o seu território educativo estende-se pelas freguesias de Arcozelo, Gulpilhares, S. Félix da Marinha e Serzedo, zona onde o rural, a escassa indústria e alguns serviços se cruzam. No entanto, a orla marítima potencia o desenvolvimento de

uma zona balnear, já detentora de boas infraestruturas e produtos inovadores, que atraem o turista ao longo do ano, sobretudo na época estival em que a procura turística cresce de forma exponencial, permitindo o aumento da oferta de emprego sazonal.

A população residente nas freguesias referidas caracteriza-se por alguma heterogeneidade, predominando os estratos sociais médio e baixo, decorrendo assim que a maioria dos alunos provém de agregados familiares não muito favorecidos, tanto socioeconómica como culturalmente.

O elevado número de alunos que usufruem de apoios da Ação Social Escolar – alimentação, transportes, auxílios económicos – reflete a carência das famílias dos alunos.

1.2. Recursos Materiais, Instalações e Equipamentos

A estrutura física engloba, com alguma simetria, cinco pavilhões: A, B, C, D e E e um espaço Polivalente. O Polivalente serve predominantemente de local de convívio.

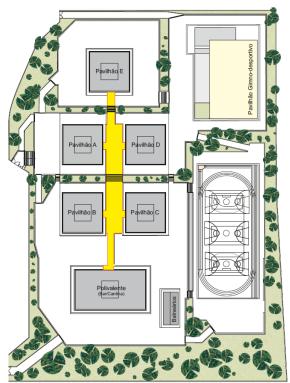


Figura 1 – Planta do recinto escolar.

Pavilhão A:

Constituído por Receção/Serviço de Telefone (PBX), Sala do Pessoal Docente, Serviços Administrativos, Reprografia, Biblioteca, gabinete da Direção, Galeria, gabinete de Diretores de Turma, Sala de Informática, Sala de Estudo, Sala de Reuniões, Gabinetes de trabalho dos 4 Departamentos.

Pavilhão B:

Constituído por 10 salas de aula, 2 salas de Informática, 1 sala e um gabinete destinados a Biologia e Geologia.

Pavilhão C:

Constituído por 6 salas de aula, 1 gabinete de Apoio e de Acompanhamento ao Aluno, 1 gabinete de Psicologia e Acompanhamento Vocacional, 3 laboratórios, um gabinete de Física e Química e um Auditório.

Pavilhão D:

Constituído por 11 salas de aula, das quais 2 estão equipadas por vários computadores e 1 gabinete de Educação Especial.

Pavilhão E:

Constituído por 2 salas de Educação Tecnológica, 1 sala de Informática e 1 sala de Educação Especial.

Neste edifício podemos ainda encontrar o bufete, a cantina, a papelaria, a sala do Pessoal não Docente e a sala da Associação de Estudantes.

Os Laboratórios de Ciências Naturais (salas 3 e 6) e de Ciências Físico-Químicas (salas 15, 16, 17 e 18) estão apetrechados com equipamento específico que responde às necessidades dos utilizadores.

As salas de aula estão equipadas com projetor multimédia e computador.

As salas 22, 26 e 27 estão equipadas com vários computadores de forma a facilitar a utilização destes equipamentos por todos os alunos de uma turma em atividade letiva.

As salas 1, 4, 10 e 36 estão reservadas à Área da Informática.

A sala 2 é uma sala de estudo.

A Biblioteca está equipada com 13 computadores, dos quais 10 estão disponíveis à comunidade escolar para a realização de trabalhos e atividades de pesquisa.

Nos espaços exteriores, encontramos um campo de jogos com balneários e o Pavilhão Gimnodesportivo, gabinetes de apoio aos professores da Área Disciplinar de Educação Física, e um campo de jogos ao ar livre com balneários.

Os edifícios da Escola estão rodeados de espaços verdes que abrangem uma horta pedagógica com uma estufa, criada no âmbito do Clube de Jardinagem.

1.3. Estrutura organizativa

O diagrama da figura 2 representa os diferentes órgãos de administração e gestão, as estruturas de coordenação e supervisão e os serviços técnico-pedagógicos da ESAOF.



Figura 2- Estrutura organizativa da ESAOF

1.4. Evolução quantitativa da Comunidade Educativa no último triénio

1.4.1. Alunos

1.4.1.1 Alunos matriculados

De acordo com os dados sistematizados no Anexo I e representados nos gráficos 1, 2, 3 e 4 verifica-se uma diminuição de matrículas desde o ano letivo 2014/15, sendo relevante a quebra no 3.º Ciclo e especificamente no 7.º ano de escolaridade.

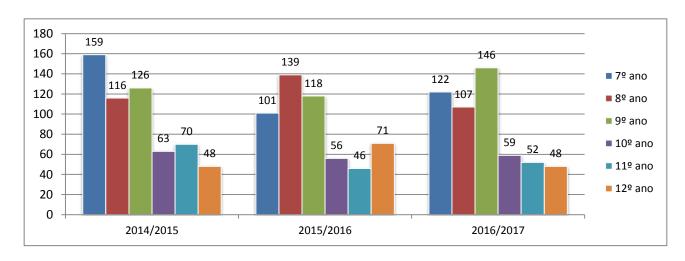


Gráfico 3 - Evolução do número de alunos matriculados no 3.º Ciclo Ensino Básico e no Ensino Secundário - Regular.

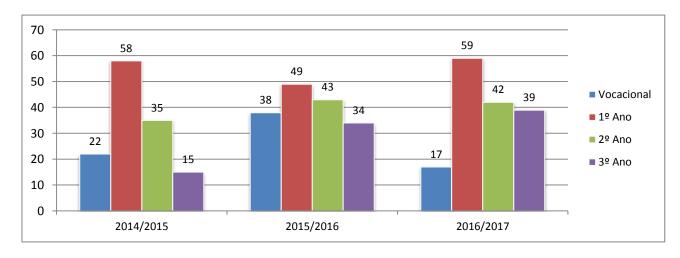


Gráfico 4 - Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Vocacional (Básico) e no Ensino Profissional (Secundário).

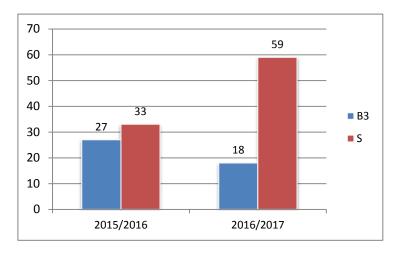


Gráfico 3 - Evolução do número de alunos matriculados nos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

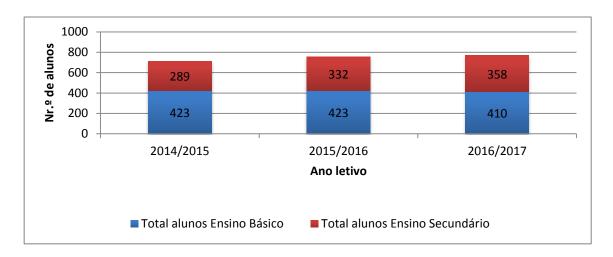


Gráfico 4 – Evolução do número de alunos, por ciclo de estudos.

Alunos beneficiados pela Ação Social Escolar (ASE)

Os dados constantes no Anexo II e aqui ilustrados através do gráfico 5, evidenciam um crescimento contínuo dos alunos que beneficiam de ajuda económica, consequência do elevado número de desempregados nas famílias do território educativo.

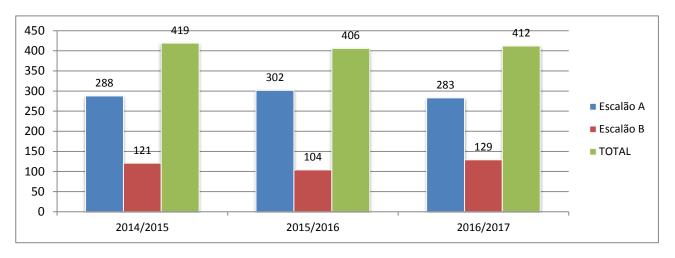


Gráfico 5 — Percentagem de alunos subsidiados pela Ação Social Escolar, Escalões A e B, no período compreendido entre os anos letivos 2014/2015 a 2016/2017.

1.4.1.2. Insucesso e Abandono/Desistência escolar

De acordo com os gráficos 6, 7, 8 e 9, cujos dados de base podem ser consultados no Anexo III, tanto o insucesso como o abandono escolar diminuíram ao longo do triénio.

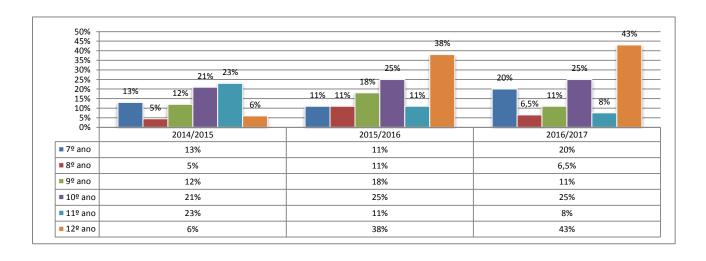
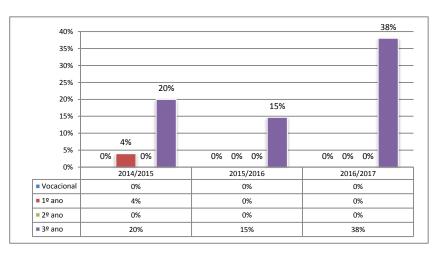


Gráfico 6 – Insucesso, por ano de escolaridade, dos alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário Regular, no período compreendido entre os anos letivos 2014/2015 e 2016/2017.

Gráfico 7 – Insucesso, por ano de escolaridade, dos alunos do Ensino Vocacional e do Ensino Profissional, no período compreendido entre os anos letivos 2014/2015 e 2016/2017.



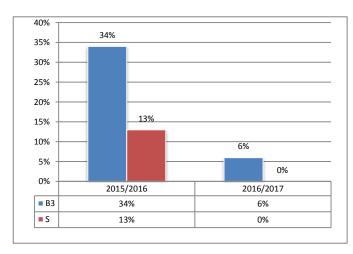


Gráfico 8 – Insucesso, por ano de escolaridade, dos alunos dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, no período compreendido entre os anos letivos 2014/2015 e 2016/2017.

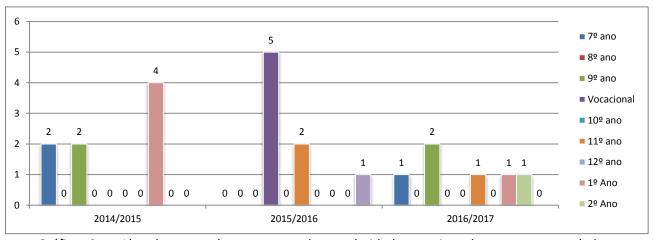


Gráfico 9 — Abandono escolar, por ano de escolaridade ou tipo de curso, no período compreendido entre os anos letivos 2014/2015 e 2016/2017.

1.4.1.3. Resultados de colocação dos alunos da ESAOF em estabelecimentos de ensino superior público

Os alunos que concluem o 12.º ano de escolaridade, maioritariamente, prosseguem estudos no ensino superior público, conforme se pode verificar no Quadro I. Há também alunos que se matriculam em universidades privadas mas que não são contabilizados.

QUADRO I – Nº de alunos colocados no Ensino Superior Público

Ano Letivo	2014/2015		2015/2016		2016/2017	
Fases de colocação	1.ª fase	2.ª fase	1.ª fase	2.ª fase	1.ª fase	2.ª fase
Nº de candidatos	32	16	41	20	34	17
Colocados	22	8	30	7	23	6
Não colocados	10	8	11	13	11	11

1.4.1.4. Médias nos exames nacionais no último triénio

Conforme os dados apresentados nas tabelas do Anexo IV, as médias da classificação interna são superiores às obtidas em exames nacionais, verificando-se também, um desvio, ligeiramente negativo, da média obtida pelos alunos da escola em exames nacionais em relação às médias nacionais.

1.4.2. Pessoal docente

O gráfico 10 mostra o decrescimento de docentes na comunidade educativa, consequência da diminuição de alunos e do nº de turmas.



Gráfico 10 — Evolução do número de docentes, segundo o vínculo contratual, nos anos letivos de 2014/2015 a 2016/2017.

1.4.3. Pessoal não docente

O número de assistentes técnicos e operacionais tem-se mantido estável ao longo do último triénio.

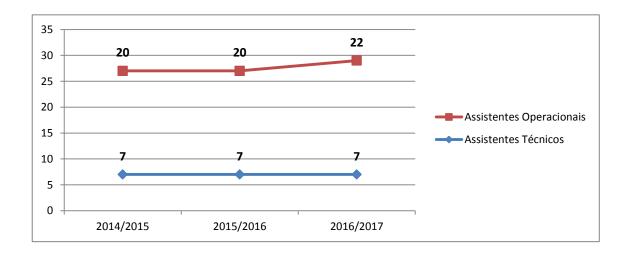


Gráfico 11 – Evolução do número de não docentes nos anos letivos de 2014/2015 a 2016/2017.

2. VISÃO E MISSÃO

2.1. Visão

Saber ser, saber estar... saber!

Na nossa escola, partilham-se os saberes como fonte de formação de cidadãos, cada vez mais autónomos, cada vez mais iguais, cada vez mais competentes e integrados numa sociedade plural e globalizada.

A escola constitui-se como um meio privilegiado de trocas culturais, de transmissão de ensinamentos, de cruzamento de aprendizagens. Esta função humanizadora e socializadora da Escola só tem sentido quando Educar passa por Integrar, quando a dimensão pessoal busca a dimensão do saber científico, com rigor, mesmo num meio diverso, mesmo num meio de saberes desiguais.

É nesta atitude de partilha que reside a nossa Visão, a nossa cultura de escola.

E da nossa escola vê-se o mar ... o futuro dos nossos jovens projetado nesta costa azul cheia de sonhos. Por isso, apostámos no Turismo, nos profissionais que vão ser o rosto da nossa terra, uma porta aberta ao progresso do nosso país, uma imagem genuína das nossas gentes. Apostámos ainda na Informática pelas exigências do mundo da globalização e da digitalização.

Envolver toda a Comunidade Educativa nesta atitude é o caminho a percorrer para termos " Mais Cidadania, Mais Competência".

2.2. MISSÃO

Contribuir para uma Escola reflexiva e emancipadora é sentir cada indivíduo como Pessoa, diverso e igual, responsável e participante, orientado para uma formação de qualidade, que permita a integração na sociedade ativa.

A nossa Missão passa pela orientação dos jovens para um percurso de aprender a ser, aprender a fazer, aprender a estar e aprender a receber os conhecimentos de uma forma motivada, rigorosa e disciplinada. A nossa Missão consiste em estar atentos, estar por perto, acolher e abraçar a diferença.

Assim, o processo educativo alicerça-se em princípios e valores de cidadania democrática, de humanismo, de liderança partilhada, de primazia pedagógica, com vista à autonomia, ao pensamento crítico, à responsabilidade, à disciplina e à promoção de uma cultura de inclusão.

Mas esta Missão só pode ser sentida e ter sentido se for levada a cabo por todos nós: jovens, agentes educativos, famílias, parceiros sociais, autarquia, toda a Comunidade Educativa! Só este trabalho de equipa nos levará a sentir "Mais Cidadania, Mais Competência".

2.2.1. "Mais Cidadania"

A ONU, no artigo 26.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), reconhece a escola como um instrumento fundamental para desenvolver valores de cidadania. Sendo Portugal um dos signatários desta Declaração, a escola portuguesa não pode alhear-se da aplicação, consolidação e expansão dos direitos humanos, concebidos para uma cidadania universal que privilegia valores de igualdade, fraternidade, liberdade, solidariedade, cooperação, respeito pelos outros, diálogo, tolerância e paz.

A Lei Bases do Sistema Educativo Português (LBSE, 1986) aponta para a necessidade e a importância da Educação para a Cidadania. Esta Lei, no Capítulo I Âmbito e Princípios, Artigos 2º e 3º define, claramente, as caraterísticas do cidadão ideal que deverá ser: livre, responsável, autónomo, solidário, possuidor de um espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros, das suas ideias e das suas culturas, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, critico e criativo, capaz de uma reflexão consciente sobre os valores espirituais estéticos, morais e cívicos; possuidor de capacidade de trabalho e vida ativa e, ainda, um utilizador criativo de tempos livres.

De facto, a Educação para a Cidadania tornou-se, na nossa contemporaneidade, uma exigência para responder aos desafios da construção da identidade pessoal e grupal, da sociedade ubiquitária, da sociedade da informação e comunicação, da ética da responsabilidade e da solidariedade e da defesa dos Direitos Humanos.

Respondendo a esta exigência, a Escola S/3 Arquitecto Oliveira Ferreira assume como uma das suas nobres funções, a educação das novas gerações para um conjunto de valores e de sentimentos de pertença a uma comunidade seja ela local, nacional ou transnacional e para uma participação ativa, enquanto cidadãos, na vida da *pólis* seja ela política, cultural ou económica.

Assim, pretende-se que esta escola incida a sua ação no desenvolvimento de um conjunto de valores que favoreçam a intervenção progressiva do aluno, individualmente e em cooperação com os outros, contextualizada ao seu grau de maturidade e nível de ensino, através de pedagogias ativas e estimulantes, ligadas à didática das disciplinas e à relação com o saber.

Entre outros valores, estabelecem-se como estruturantes os apresentados na figura 3.

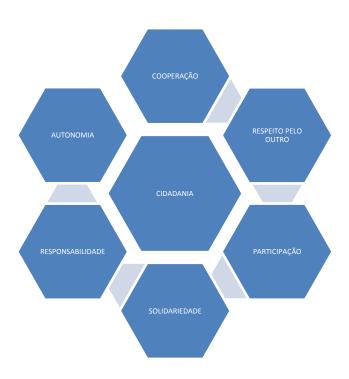


Figura 3 – Diagrama: Valores estruturantes da Educação para a Cidadania

2.2.2. "Mais Competência"

Uma das exigências que se colocam aos sistemas educacionais dos diferentes países é de serem capazes de dotar os jovens com um novo e amplo leque de capacidades e competências que lhes permitam beneficiar das novas formas de

socialização e contribuir ativamente para o desenvolvimento económico, numa época em que as transformações, que não apenas as tecnológicas, se sucedem com uma cadência tal, vivendo nós num sistema global em que o conhecimento humano é pedra basilar do desenvolvimento. As mudanças no modelo de produção industrial do passado não se compadecem com a obsolescência de uma aprendizagem estática, incapaz de acompanhar os novos desafios (Ananiadou & Claro, 2009).

A preocupação com a educação dos nossos jovens não se pode limitar a viver o momento atual esquecendo que necessitamos de pensar e projetar a formação dos alunos a médio e, tanto quanto possível, a longo prazo, preparando-os também numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida (ALV), agora que a educação não se limita à escolaridade obrigatória mas também às outras aprendizagens e toda a formação adquiridas no decurso da vida (Selwyn, 2011).

Indubitavelmente, terão maior sucesso no presente e no futuro os indivíduos ou grupos que se revelem capazes de identificar objetivamente problemas reais, localizem e avaliem a informação de forma rápida e eficaz, estabelecendo as melhores estratégias que permitam a resolução dos problemas, com aptidão para comunicar com clareza e competentes para colaborarem proativamente com os seus pares (Pink, 2008; Leu, McVerry, O'Byrne, Kiili, Zawilinski, Everett-Cacopardo ... Forzani, 2011).

Na atual sociedade da economia do conhecimento, a escola não só contribui para o desenvolvimento da cidadania, mas também para a formação de cidadãos úteis, isto é, cidadãos capazes de ingressar no mercado de trabalho, apetrechados de saberes e competências que este lhes impõe.

O Relatório de Jaques Delors para a UNESCO (1996:62) reconhece que a procura de educação para fins económicos não parou de crescer na maior parte dos países e que se crê que esta tendência continuará a afirmar-se, pois a dimensão cada vez mais imaterial do trabalho requer aptidões intelectuais e cognitivas.

A Escola S/3 Arquitecto Oliveira Ferreira, atenta às necessidades que o novo modelo de sociedade impõe, desenvolverá nos jovens que a frequentam um conjunto de competências que abrangem os domínios do saber, do saber-fazer e saber-ser e estar.

2.2.1.1. Domínio do saber

No domínio do saber, a escola promoverá a boa comunicação escrita e oral na língua materna, na língua inglesa e em outra que será de opção (Espanhol e Francês); competências em matemática, ciência e tecnologia; competência digital; desenvolvimento da expressão cultural e artística e das capacidades de recolher, tratar e utilizar informação pertinente.



Figura 4 – Diagrama: Competências no domínio do saber

2.2.1.2. Domínio do saber-fazer

No domínio do saber fazer apostar-se-á no desenvolvimento de operações intelectuais necessárias à formulação, análise e resolução de problemas, à conceção e realização de projetos, às capacidades de decisão e criatividade, empreendedorismo e educação financeira.

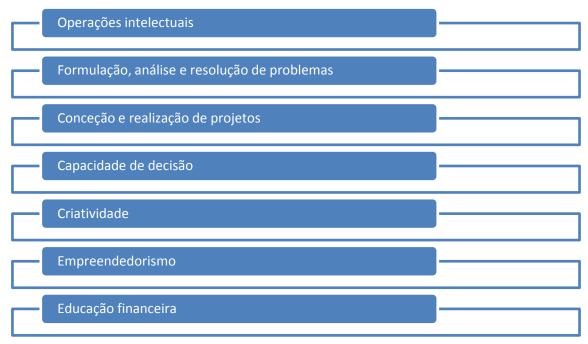


Figura 5 – Diagrama: Competências no domínio do saber-fazer

2.2.1.3. Domínio do saber-ser

No domínio do saber ser investir-se-á no desenvolvimento de aptidões e qualidades pessoais, designadas de "competências comportamentais", como o relacionamento interpessoal, rigor, força de convicção, autoconfiança, curiosidade de espírito, reatividade, capacidades de escuta, iniciativa, tenacidade e atitudes de acolhimento que são, cada vez mais, importantes no mundo do trabalho.



Figura 6 – Diagrama: Competências no domínio do saber-ser

3.INSTRUMENTOS POTENCIADORES DO SUCESSO

3.1. Atividades/Projetos

Clubes e Oficinas

Além da oferta educativa formal, funcionam também, na Escola, diversos clubes e oficinas que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal e de ocupação plena dos seus tempos escolares, constituindo dispositivos de consolidação e de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assumem como formas de educação para uma cidadania mais informada e participativa. O saber: Oficina de Leitura, Oficinas de Oralidade (Inglês/Francês), Oficina de Artes Aplicadas, Oficina de Reciclagem, Clube Europeu, Clube de Jornalismo, Clube de Jardinagem, Clube de Ténis de Mesa, Clube de Badminton, Clube de Corfebol e Clube de Andebol Feminino e a Rádio Escola.

Jornais escolares – "O Mágico" e "Ú Kábula"

São objetivos do jornal O Mágico:

- Despertar a curiosidade acerca do mundo e criar um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela Ciência;
- Analisar, interpretar e avaliar evidência recolhida quer diretamente, quer a partir de fontes secundárias;
- Adquirir uma compreensão geral e alargada das ideias importantes e das estruturas explicativas da Ciência, bem como dos procedimentos da investigação científica, de modo a sentir confiança na abordagem de questões científicas e tecnológicas;
- Explorar questões pertinentes envolvendo aplicações da Ciência e das ideias científicas a problemas importantes para a vida na Terra;
- Desenvolver o gosto pelas Ciências e pela Língua Materna;

- Desenvolver o gosto pela escrita;
- Divulgar as atividades e projetos realizados pelo Departamento das Ciências.

Os objetivos do jornal Ú Kábula são:

- Desenvolver atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participantes numa sociedade democrática;
- Contribuir para o estabelecimento de relações mais próximas entre os vários agentes do processo educativo;
- Apoiar uma aprendizagem mais viva da língua portuguesa;
- Promover iniciativas que conduzam ao incremento dos hábitos de leitura e de escrita;
- Divulgar atividades intra e extramuros.

Desporto Escolar

Este projeto, possibilita a prática do desporto a nível interno e a nível de competição entre escolas. Os seus objetivos são:

- Melhorar a qualidade da educação;
- Incrementar a cultura desportiva;
- Criar hábitos de prática desportiva;
- Criar hábitos de higiene e saúde;
- Aumentar o nível desportivo dos alunos;
- Desenvolver o desportivismo e o fair-play.

Plano Nacional de Leitura

Considerando a leitura um dos alicerces da sociedade do conhecimento e assim um bem essencial, determinante para a formação do juízo crítico, acesso à informação e expressão, a Escola comunga dos objetivos deste plano que visa:

- Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e de progresso nacional;
- Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos;
- Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura;
- Enriquecer as competências dos atores sociais, desenvolvendo a ação de professores e de mediadores de leitura, formais e informais;
- Consolidar e ampliar o papel da rede de bibliotecas públicas e da rede de bibliotecas escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura;
- Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia.

Projeto Tecnologias Informação e Comunicação (TIC)

O projeto TIC pretende dar continuidade ao projeto da Equipa TIC e tem os seguintes objetivos:

- Promover a utilização das TIC nas atividades letivas e não letivas, rentabilizando os meios informáticos disponíveis e generalizando a sua utilização por todos os elementos da comunidade educativa.
- Promover e apoiar a integração das TIC na gestão e na segurança ao nível da escola.
- Colaborar no levantamento de necessidades de formação na área das TIC do pessoal docente e não docente.
- Fomentar a criação e participação dos docentes em redes colaborativas de trabalho com outros docentes ou agentes da comunidade.

 Zelar pelo funcionamento dos equipamentos e sistemas tecnológicos instalados, sendo o interlocutor junto do centro de apoio tecnológico às escolas e das empresas que prestem serviços de manutenção aos equipamentos.

No Projeto TIC podem participar pessoal docente, pessoal não docente e alunos. Este projeto é coordenado por um docente, nomeado anualmente pelo Diretor da Escola.

Projeto "Testes Intermédios" - ESAOF

O Projeto Testes Intermédios tem como principal objetivo a preparação dos alunos para a Avaliação Externa. Partiu da análise dos resultados dos TI no ano letivo de 2010/2011.

Pretende-se ultrapassar os níveis de insucesso verificados nos Exames Nacionais e levar a nossa Unidade Orgânica a melhor desempenho dos alunos nas provas externas.

Eco Escolas

O Eco-Escola é um programa internacional, coordenado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), que visa o desenvolvimento de um código de boas práticas ambientais. A sua metodologia inspirada nos princípios da Agenda 21 local, visa garantir a participação dos jovens na tomada de decisões, envolvendo-os na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis.

A escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira, desde o primeiro ano que implementou o programa Eco - Escola em 2010, tem sido premiada com a bandeira verde, em reconhecimento do trabalho de qualidade desenvolvido nesta área. A metodologia de ação inerente a este programa facilita a implementação e gestão de projetos no âmbito da educação ambiental, promove a partilha de experiências, apoia a escola através da dinamização de diversas iniciativas criando mecanismos que potenciam a comunicação entre todos os que se envolvem neste tipo de projetos. Algumas

iniciativas propostas e dinamizadas pela ABAE também enriquecem a escola, dotandoa de equipamentos que não possuía, nomeadamente na área da reciclagem.

A educação ambiental é uma questão que diz respeito a todos os atores do universo educativo e social, pelo que este programa permite um enfoque crítico, inovador e holístico desta temática.

Plano Anual de Atividades (PAA)

O Plano Anual de Atividades da Escola é um instrumento de organização e gestão da escola, contextualizando as diversas atividades a desenvolver ao longo do ano letivo com objetivos pedagógicos e orçamentos previstos, em articulação com o Projeto Educativo de Escola. No respeito pelos objetivos, estratégias e metas contemplados no referido documento, a Escola deve participar em projetos de natureza local, nacional ou internacional.

Outras iniciativas

Também assumem extrema importância iniciativas (concursos e projetos) que promovam experiências de aprendizagem enriquecedoras. Assim, a Escola tem-se candidatado a diversos concursos, com destaque para:

- O Concurso Nacional de Leitura.
- A Escola tem aderido também a outras iniciativas como:
- -As competições EQUAmat e mat12, promovidas pelo Projeto de Matemática
 Ensino do Departamento de Matemática da Universidade de Aveiro;
- O CICMUN (Colégio Internato dos Carvalhos Model United Nations);
- O DELF escolar (Diplôme d'études en langue française);
- As Olimpíadas Nacionais de Informática.

4. OFERTA DE ESCOLA - Níveis de Ensino/Cursos

4.1. Ensino Básico

Opções

- 3º Ciclo Francês ou Espanhol, para a língua estrangeira II; Educação Tecnológica para a disciplina de oferta de escola.
- Curso de Educação e Formação (CEF 2) Mesa e Bar

4.2. Ensino Secundário

Cursos Científico – Humanísticos

- Ciências e Tecnologias
- Línguas e Humanidades
- Ciências Socioeconómicas
- Artes Visuais

Cursos Profissionais

- Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Curso Profissional de Técnico de Turismo
- Curso Profissional de Restauração

5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA (Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho)

A ESAOF é um espaço de inclusão que reconhece a diversidade de todos os alunos e trabalha no sentido de dar resposta ao potencial e necessidades individuais de cada um.

O nosso modelo de aprendizagem tende a ser cada vez mais flexível, capaz de reconhecer ainda os interesses de todos os alunos e assim contribuir para a formação de cidadãos ativos e proativos e empreendedores através de uma base comum de conhecimento ao longo do percurso escolar, independentemente da oferta educativa e/ou formativa em que estejam inscritos.

Após a identificação de evidências pelos profissionais da escola e com a participação dos pais/encarregados de educação, técnicos ou serviços de apoio que se relacionam com o aluno, e, ainda, através de uma atenção personalizada aos nossos alunos e da orientação escolar e profissional, com a abordagem multinível e a valorização de metodologias centradas no aluno, assim como a adoção atempada de medidas adequadas às diferentes situações, caminhamos sempre no sentido da criação de uma cultura de escola mais inclusiva que remova as barreiras à aprendizagem e contribua para o sucesso educativo de todos.

Queremos ir ainda mais longe: melhorar resultados, dotar os nossos jovens de ferramentas necessárias para dar respostas adequadas aos desafios do nosso tempo; promover, num clima de liberdade responsável e num quadro de cultura humanística, competências sociais e académicas.

Centro De Apoio À Aprendizagem (CAA)

"O centro de apoio à aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais dos saberes e competências da escola" (ponto 1, artigo 13º do Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho). Neste processo é projeto da nossa escola maximizar os recursos existentes e dotar a ESAOF de outros para apoio à aprendizagem na sala e em qualquer outro contexto educativo com o foco na

promoção da qualidade de vida dos alunos e nas intervenções de carácter preventivo dotando, assim, todos os nossos alunos com as competências ideadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Atualmente o **CAA** da ESAOF mobiliza **todos os recursos** em benefício dos nossos alunos de acordo com as suas necessidades almejando cada vez mais uma educação mais inclusiva (Presença, Participação, Progresso):

- Corpo docente;
- Docentes do grupo de recrutamento 910;
- Assistentes operacionais e assistentes técnicos;
- Associação de Pais da ESAOF;
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Recursos técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) CERCIGAIA
- Parceria com o Centro de Reabilitação da Granja (CRG), VNG
- Parceria com a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral e Deficiência
 Mental (APPACDM), VNG;
- Articulação com a CPCJ/EMAT;
- Articulação com a Associação de Apoio à Vítima (APAV);
- Apoio Tutorial Específico;
- Medidas do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE);
- Trabalho Colaborativo;
- Coadjuvação;
- Biblioteca Escolar;
- Parceria com o Jornal Gaiense;
- Parceria com a Associação de Solidariedade Internacional (ASI);
- Projeto ACATA;
- Desporto Escolar;
- Jornais Escolares: "O Mágico" e "Ú Kábula";
- Projeto Educação para a Saúde (PES);
- Articulação com o Centro de Saúde e Hospital Santos Silva de V N Gaia;
- Projeto "Porta Aberta" em colaboração com o Hospital de S. João, Porto;

- Projeto "EGEIA" em colaboração com a Faculdade de Medicina do Porto;
- Projeto "Violómetro" em articulação com a Universidade de Trás-os-Montes;
- Projeto "Eu e os Outros" em colaboração com o SICAD, ARS Norte;
- Projeto "Eco Escolas";
- Projeto "Os Talentos da Nossa Escola";
- Clube Europeu;
- Clube de Jardinagem;
- Atividades para a Vida Diária (AVD);
- Visitas de estudo nacionais e internacionais;
- Sala "Todos Iguais na Diferença";
- Salas TIC;
- Sala de Estudo;
- Restaurante Pedagógico;
- Parceria com entidades do mundo empresarial de natureza diversificada para o desenvolvimento profissional dos alunos da ESAOF na Formação em Contexto de Trabalho;
- Colaboração com a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, no âmbito dos estágios curriculares.

6. FLEXIBILIDADE CURRICULAR (Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho)

A sociedade do conhecimento e da digitalização, depara-se, nos tempos hodiernos com grandes desafios nos domínios social, económico, migratório, cultural e ecológico.

A escola tem tido dificuldades em acompanhar estas rápidas transformações e começam a ser exigidas metodologias inovadoras capazes de desenvolver valores e competências nos alunos que enfrentarão um mundo cada vez mais acelerado e mais exigente.

A comunidade educativa da Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira (ESAOF) tem consciência dos novos desafios e procura novas experiências educativas centradas na diversificação de metodologias e inovação pedagógica no sentido de apetrechar os seus alunos com valores, atitudes e competências que lhes permitam enfrentar as mutações permanentes e as exigências de um mundo cada vez mais competitivo.

Assim, a ESAOF procura tornar-se uma organização aprendente, flexível, com metodologias e estratégias inovadoras, apresentando-se como uma escola inclusiva onde a aprendizagem seja para todos e para cada um a seu ritmo.

Somos uma escola cujo lema é " Mais Cidadania, Mais Competência" o que nos responsabiliza muito acentuadamente na promoção de valores como a cidadania, a liberdade, a responsabilidade, o rigor intelectual, a excelência, a curiosidade reflexiva, a inovação, a participação e a cooperação; as competências centradas na informação e comunicação; no desenvolvimento de linguagens quer maternas quer estrangeiras; no raciocínio e resolução de problemas, no pensamento crítico e criativo, no desenvolvimento pessoal e autónomo e de relacionamento interpessoal; na promoção do bem-estar e da saúde, do saber científico, técnico e tecnológico; no desenvolvimento da sensibilidade estética e artística e na aquisição de capacidades associadas à consciência e domínio do corpo.

Para responder a estas exigências, a ESAOF propõe-se:

- Privilegiar metodologias de trabalho de Projeto, com vista ao desenvolvimento de experiências educativas facilitadoras do desenvolvimento de competências;
- Criação de equipas pedagógicas para facilitar o desenvolvimento do trabalho colaborativo;
- Destinar períodos para trabalho das equipas pedagógicas;
- Promover a coadjuvação entre docentes para facilitar o desenvolvimento de atividades inovadoras na sala de aula;
- Incentivar a intervisão entre docentes;
- Gerir 5% da carga curricular de cada disciplina no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), possibilitando paragens planeadas pelas equipas pedagógicas para desenvolvimento de trabalho interdisciplinar;

- Privilegiar a Educação para a Cidadania e Desenvolvimento veículo estruturante na formação dos alunos no desenvolvimento de projetos transversais e de acuidade atual;
- ➤ Envolvimento não só dos professores e alunos, mas também, colaboradores, encarregados de educação e parceiros comunitários nos projetos.
- Monitorização interna através de processos de reflexão entre os vários intervenientes.

7. CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

A definição de Critérios para a elaboração de horários, para além de dar cumprimento aos normativos legais, visa orientar procedimentos práticos que consolidem o bom funcionamento das atividades letivas e não letivas na Escola Arquiteto Oliveira Ferreira. As opções definidas tiveram como base os diplomas legais e o parecer do Conselho Pedagógico e pronúncia do Conselho Geral com o objetivo de prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, dar uma resposta eficaz às diferentes necessidades, tendo em conta o caráter dinâmico, cooperante e positivo da ESAOF.

7.1. Princípios gerais

- Na elaboração dos horários devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo ao Diretor aplicá-los no quadro de uma gestão eficaz e de rentabilização de recursos humanos;
- 2. Os horários serão elaborados ouvidos os Coordenadores de Departamento e os Coordenadores dos Grupos Disciplinares que farão uma primeira distribuição do serviço docente e que poderá alterada sempre que o perfil do professor e a sua adequação às turmas, as circunstâncias, a gestão dos horários e as questões pedagógicas o aconselhem.
- 3. A distribuição de níveis pelos docentes do grupo de recrutamento deverá der equilibrada
- 4. Deverá ser mantida a continuidade pedagógica quer do professor quer do diretor de turma.

5. No ensino secundário, deve ser nomeado diretor de turma o professor que lecione uma disciplina onde estejam inscritos a totalidade ou a grande maioria dos alunos da turma.

7.2. Critérios Gerais

- A escola funcionará em regime normal: as atividades escolares decorrerão entre as 8h20 e as 18h20.
- 2. O turno da noite, destinado aos cursos EFA, inicia-se às 19h00 e termina às 23h30.
- 3. A carga horária semanal será organizada em períodos de 50 minutos, com intervalos de 10 minutos ou de 15 minutos.
- 4. O intervalo do almoço não poderá ser inferior a uma hora. A cantina abrirá às 12h15 e encerrará às 14h15.
- 5. As aulas de Educação Física só poderão iniciar-se 1 hora após o término do período definido para o almoço.
- 6. As atividades de complemento curricular (Desporto Escolar, Clubes, visitas de estudo locais) bem como as reuniões dos órgãos de administração e gestão, estruturas de orientação educativa e serviços especializados de apoio educativo, não deverão colidir com as atividades letivas, sendo-lhes reservado um período específico para a sua realização que será quarta-feira à tarde, não havendo atividades letivas.
- 7. A elaboração de horários poderá estar condicionada à disponibilidade de espaços específicos. No entanto, procurar-se-á concentrar as aulas de uma só turma numa mesma sala, exceto nas disciplinas que exigem uma sala específica (Biologia e Ciências, Educação Especial, Educação Tecnológica, Educação Visual, Física e Química e Informática). Na disciplina de Educação Física, não deverão estar em funcionamento mais de três turmas em simultâneo.
- 8. A atribuição de salas a turmas que integrem alunos com dificuldades de mobilidade é prioritária.
- 9. No horário de cada turma não poderão ocorrer tempos desocupados.
- 10. Nenhuma turma poderá ter mais do que 5 tempos consecutivos.
- 11. O número de tempos não deve ser superior a 9, em cada dia de aulas.
- 12. Se, por exigência curricular, se dividir uma turma em dois "turnos" numa disciplina, dessa situação não poderá ocorrer nenhum tempo desocupado para

- qualquer deles; nos dias em que tal ocorra, o (s) tempo (s) letivo (s) devem ser colocados na periferia.
- 13. Deve-se procurar evitar que as aulas de uma mesma disciplina à mesma turma tenham lugar em dias consecutivos ou sempre ao último tempo do turno.
- 14. As aulas de Língua Estrangeira I e II não devem ser lecionadas em tempos letivos consecutivos.
- 15. As aulas de Língua Estrangeira não devem funcionar em dias consecutivos.
- 16. Evitar que as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática coincidam com os últimos tempos do turno da tarde.
- 17. As quatro horas semanais atribuídas aos docentes para Apoio Tutorial Específico devem ser distribuídas pela semana em 100'+50'+50'.
- 18. Os horários das turmas com alunos de Apoio Tutorial Específico devem coincidir para, assim, se integrar os alunos no referido apoio.
- 19. As atividades letivas de Educação Moral e Religião Católica devem ocorrer no início da manhã ou no último tempo das turmas envolvidas.
- 20. A carga horária dos cursos profissionais poderá ser flexibilizada de acordo com necessidades pontuais de lecionação, especificamente nas turmas que irão para Formação em Contexto de Trabalho, tornando a carga horária semanal mais preenchida.
- 21. Será feito o desdobramento das turmas nas condições definidas nos normativos legais;
- 22. Na ausência de um docente, quando não existir permuta, os alunos ficarão na sala estudo (sala 2), na sala de Informática (sala 1) ou na Biblioteca, ou ainda, atividades lúdicas no polivalente, sempre acompanhados por docentes.
- 23. Quando da ausência de docentes, é possível a alteração pontual dos horários dos alunos para efeito de substituição de aulas.
- 24. O horário do docente não pode incluir mais de 5 tempos letivos consecutivos, nem deve incluir mais de 9 tempos letivos diários.
- 25. Dentro do possível, o horário do docente não deve incluir mais de 3 níveis de lecionação diferentes.
- 26. O horário do docente deve contemplar um período para almoço de, pelo menos, uma hora.
- 27. Sempre que num grupo de recrutamento se verifique a necessidade de afetação ou de reafetação de horas letivas resultantes, designadamente, de impedimentos temporários de professores, serão as mesmas distribuídas pelo diretor a docentes

- em serviço na escola que tenham horários incompletos, dando prioridade aos docentes de carreira.
- 28. Os horários poderão ser pontualmente alterados para efeitos de substituição de aulas resultantes da ausência de docentes.
- 29. O docente obriga-se a comunicar ao diretor qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do horário.
- 30. O número de horas a atribuir à "componente não letiva de estabelecimento" será de 2 x 50 minutos para todos os docentes. A estas horas acrescem as que cada docente tem de redução na componente letiva ao abrigo do artigo 79º do ECD.
- 31. O exercício de cargos de coordenação pedagógica nas estruturas de orientação educativa ou outros, devem incluir-se na componente não letiva de trabalho de estabelecimento e nas horas de redução de que o docente usufrui ao abrigo do artigo 79º do ECD.
- 32. Os tempos para a intervisão pedagógica resultarão da libertação temporária de outras tarefas atribuídas na componente não letiva.
- 33. A coadjuvação em sala de aula deve ser valorizada e implementada.
- 34. As experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino serão também valorizadas, atribuindo-se a grupos disciplinares e equipas pedagógicas um tempo semanal para o desenvolvimento de trabalho colaborativo.
- 35. Aos Coordenadores de Departamento ou outras coordenações estruturantes que não usufruam de horas do 79º devem ser atribuídas horas sobrantes do crédito. Horário.

8. CRITÉRIOS GERAIS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

8.1. Princípios Gerais

 A constituição de turmas, tanto no 3º ciclo como no ensino secundário, obedece aos critérios definidos pelas orientações normativos emanados pelo Ministério da Educação.

- 2. Prevalecem critérios de natureza pedagógica, dando continuidade, se possível, às turmas já existentes, competindo ao Diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes.
- 3. Na constituição das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade dos alunos, podendo, no entanto, o Diretor perante situações pertinentes, e após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolares.
- 4. Os alunos retidos deverão ser distribuídos pelas turmas de forma equitativa, salvo nas situações de criação ocasional de grupos homogéneos de alunos tendo em vista colmatar dificuldades de aprendizagem ou desenvolver capacidades no sentido da promoção de igualdade de oportunidades.
- 5. Proceder-se-á a uma distribuição equitativa do número que beneficiam de medidas educativas especiais.
- 6. A constituição das turmas do 7º ao 12º ano de escolaridade obedece sempre à necessidade do número mínimo de 26 alunos até um máximo de 30 alunos.
- 7. As turmas já constituídas devem manter-se ao longo do 3º ciclo e do ensino secundário, exceto em situações propostas pelo Conselho de Turma e devidamente analisadas pelo Conselho Pedagógico.
- 8. Os alunos provenientes de países estrangeiros que revelem especiais dificuldades ao nível da Língua Portuguesa deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto.
- As recomendações dos conselhos de turma bem como as solicitações dos encarregados de educação serão sempre analisadas.
- 10. O Encarregado de Educação poderá, no prazo de cinco dias úteis, após afixação das listas das turmas, solicitar a transferência de turma do seu educando, por escrito, fundamentando a razão desse pedido.
- 11. A análise dos pedidos dos encarregados de educação deve ter em conta, prioritariamente, os seguintes critérios:
- 11.1. Necessidades de saúde;
- 11.2. Necessidades de transporte.

8.2. Constituição de turmas no 3.º ciclo do ensino básico

- 1. Os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão podem justificar a constituição de turmas com número de alunos reduzido.
- 2. Na formação de turmas do 7º ano, os alunos serão distribuídos, sempre que possível, de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira II e a matrícula na disciplina facultativa de Educação Moral Religiosa.
- 3. A escola tem como oferta de escola a disciplina de Educação Tecnológica para o 7º e 8º ano de escolaridade.

8.3. Constituição de turmas no ensino secundário.

- 1. Nos cursos científico-humanísticos o número mínimo para abertura de uma turma é de 26 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos.
- 2. Nos cursos profissionais, as turmas são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 30 alunos.
- 3. É possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de 2 cursos diferentes numa só turma, mediante autorização prévia dos serviços competentes em matéria de funcionamento dos cursos, não devendo os grupos a constituir ultrapassar, nem o número máximo nem o número mínimo de alunos previstos no n.º 2.
- 4. As turmas dos anos sequenciais dos cursos profissionais só podem funcionar com um número de alunos inferior ao previsto no n.º 2, quando não for possível concretizar o definido no nº 3.
- 5. No 12º ano as turmas serão constituídas de acordo com as opções pretendidas pelos alunos.
- 6. No 11º ano manter-se-ão, sempre que possível, as turmas constituídas no 10º ano.
- 7. As disciplinas da componente de formação específica serão determinadas pela opção feita pela maioria dos alunos no ato da matrícula, e tendo em conta os recursos humanos da escola, bem como o cumprimento da legislação em vigor.
- 8. Sempre que não for possível atender-se às preferências dos alunos, os mesmos deverão ser contactados para optarem por outras disciplinas ou serem transferidos de escola.
- 9. No 10º ano as turmas devem ser constituídas de modo a evitar, sempre que possível, os desdobramentos e as junções de turmas.
- 10. A seleção para o número de vagas que a escola disponibiliza para cada curso no 10º ano será feita da seguinte forma:
- 10.1. Curso de Ciências e Tecnologias Média aritmética simples das classificações obtidas nas disciplinas de Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química, no 9º ano.

- 10.2. Curso de Línguas e Humanidades Média aritmética simples das classificações obtidas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e História, no 9º ano.
- 10.3. Curso Profissional de Técnico de Turismo Entrevista em inglês.
- 10.4. Em caso de empate, o desempate será feito através da média aritmética simples do 9º ano, arredondada às centésimas.

9. APOIOS EDUCATIVOS

Apoios Pedagógicos Acrescidos

Estes apoios pretendem colmatar dificuldades pontuais detetadas no decorrer das aulas, por necessidades especiais ou excecionais, ou destinam-se a alunos que, por qualquer motivo, manifestam dificuldades em matérias concretas.

Tutoria

Trata-se de em pequenos grupos orientados por um docente, destinado a alunos que necessitam de estratégias mais individualizadas para atingir o sucesso académico.

Aulas de Recuperação

Estas aulas são ministradas em casos de falta de assiduidade devidamente justificada. Esta valência de apoio é de grande importância nos Cursos Profissionais, pois permite aos alunos a recuperação de horas em falta, com a realização de tarefas devidamente acompanhadas por Professores.

Sala de Estudo

A Sala de Estudo pretende promover o estudo autónomo ou acompanhado num espaço aprazível e adequado. Trata-se de uma sala de "porta aberta", onde se

encontram professores das várias áreas disciplinares dispostos a suprir, de imediato, as dificuldades que os alunos possam encontrar.

Coadjuvação em sala de aula

Esta medida prevê a colaboração de um professor em contexto turma/ sala de aula, em estreita colaboração com o professor da turma /área curricular/ disciplina, com particular incidência na disciplina de Matemática e nos casos de turmas muito numerosas, turmas heterogéneas e turmas com alunos com comportamento indisciplinado. Esta medida abrange também o apoio a docentes com dificuldades em gerir situações de indisciplina.

8. SERVIÇOS TÉCNICO- PEDAGÓGICOS

Educação Especial

A educação especial, enquanto modalidade de educação e ensino, visa responder a necessidades educativas especiais de caráter permanente, decorrentes de limitações ou incapacidades significativas ao nível da atividade e participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais que resultam em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Esta estrutura organiza-se segundo modelos diversificados de integração, garantindo a utilização de ambientes o menos restritivos possível, tendo como meta primordial a inclusão educativa e social.

Tendo como referência o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, os serviços de Educação Especial procuram delinear respostas educativas adequadas ao perfil de funcionalidade, promovendo crescentes níveis de autonomia e de estabilidade emocional. Paralelamente procura promover a igualdade de oportunidades, ajudando todos os alunos e respetivos encarregados de educação no aconselhamento e encaminhamento para uma adequada transição para a vida adulta ativa.

Aconselhamento, Cooperação, Apoio e Tutoria ao Aluno (ACATA)

É um serviço que visa a prevenção, o acompanhamento e a remediação das situações de indisciplina que surgem, a maior parte das vezes, pelo incumprimento de algumas das regras do Regulamento Interno ou de boa educação e cidadania. Este serviço visa igualmente o acompanhamento de alunos com falta de apoio familiar, provenientes de famílias economicamente carenciadas e/ou de reduzido nível cultural. Tendo presente que situações de indisciplina têm, por vezes, subjacentes outros problemas. Esta estrutura fará também o encaminhamento psicopedagógico desses casos.

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O SPO constitui uma unidade especializada de apoio educativo cuja intervenção assenta em três grandes domínios:

- Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa (colaborar, na sua área de especialidade, com outros serviços/projetos da comunidade escolar, bem como articular a sua ação com outros serviços especializados da comunidade envolvente);
- **Orientação Escolar e Profissional** (ações de informação escolar e profissional e de aconselhamento vocacional, apoiando o processo de tomada de decisão e de construção do projeto de vida, principalmente dos alunos em anos terminais de ciclo/ensino, bem como promovendo a articulação da escola com o mundo das profissões e do trabalho. Pretende-se ainda trabalhar, em parceria com os outros intervenientes da escola, no sentido de promover e favorecer o sucesso escolar dos alunos bem como ser mais uma ponte entre Aluno Professores Família);
- **Apoio Psicopedagógico** (apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, auxiliares da ação educativa, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas).

Biblioteca Escolar/Centro de Recursos (BE/CRE)

A Biblioteca Escolar assume-se como um centro de recursos educativos que cumpre funções de informação, educação, cultura e lazer, funcionando como um pólo dinamizador da vida escolar.

A Biblioteca Escolar pretende desempenhar um papel de relevo em áreas que estimulem o desenvolvimento de competências de informação, da cultura cívica, científica, tecnológica e artística, proporcionando recursos que apoiem e enriqueçam o currículo escolar, promovam a leitura e fomentem a articulação curricular com a sala de aula.

A Biblioteca Escolar, enquanto serviço técnico-pedagógico, é dirigida por uma Equipa Pedagógica, constituída por um Professor Bibliotecário – designado pelo Diretor da Escola por um período de quatro anos – por outros professores, igualmente designados pelo Diretor, ouvido o Professor Bibliotecário - e um assistente operacional.

Pode, ainda, considerar-se a afetação a este serviço de outros elementos colaboradores — professores, alunos ou outros elementos da comunidade escolar — que colaborem com a equipa no desenvolvimento do seu plano de ação.

Promoção e Educação para a Saúde (PES)

O desenvolvimento deste projeto é realizado por uma equipa de professores, em parceria com o ACES Espinho/Gaia – Unidade de Cuidados na Comunidade Arcozelo-Gaia, Saúde Escola e com a Unidade de Saúde Familiar (USF) de S. Félix da Marinha.

Tem como principais objetivos:

- Contribuir para a promoção da educação para a saúde da população escolar;
- Desenvolver competências nos alunos, a nível conteudinal, procedimental e cívico;
- Envolver a comunidade;
- Dinamizar o GIAA;
- Formar docentes no âmbito do "PRESSE Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar";
- Cimentar as parcerias já estabelecidas;
- Promover a ESAOF a nível local e nacional.

A equipa dinamizadora deste projeto tem participado em diversos concursos e programas, tendo sido atribuído à escola, no ano letivo de 2012/2013, o "Prémio de boas práticas em Educação para a Saúde e Ação Social Escolar" da Direção Geral da Educação (DGE), no âmbito do consumo de tabaco e de álcool.

Gabinete de Informação e de Apoio ao Aluno (GIAA)

O GIAA é um projeto criado no âmbito da Educação para a Saúde (EPS)/Educação Sexual implementado na Escola S/3 Arquitecto Oliveira Ferreira no ano letivo 2010/2011, dando cumprimento à Lei nº60/2009 de 6 de agosto e à Portaria nº196-A/2010 de 9 de abril. O GIAA pretende dar resposta às principais dúvidas dos alunos na área da saúde/sexualidade disponibilizando um espaço onde se encontram professores e/ou técnicos de saúde, computador com acesso à internet e um centro de recursos. O GIAA disponibiliza ainda um endereço de correio eletrónico, garantindo a confidencialidade dos seus utilizadores. Tem como objetivos primordiais:

- Disponibilizar um espaço de privacidade onde os alunos podem encontrar aconselhamento, apoio, informação e formação na área da saúde/sexualidade;
- Contribuir para a promoção da educação para a saúde da população escolar, nomeadamente através do blogue http://giaaesaof.blogspot.pt/.

10. PONTOS FORTES

Os pontos fortes da escola são os seguintes:

- A diversificação e a adequação da oferta formativa às necessidades e expetativas da comunidade educativa.
- O trabalho desenvolvido com os alunos com necessidades educativas especiais, promotor da aquisição de competências fundamentais.
- A definição de metas claras, quantificáveis e avaliáveis no Projeto Educativo.
- A liderança aberta e democrática do Diretor, promotor da articulação e responsabilização das estruturas Intermédias.
- A existência de um plano integrado de melhoria da Escola, sustentado no processo de autoavaliação desenvolvido.
- A adesão a concursos e projetos nacionais e internacionais, tendo a escola sido premiada em diversas ocasiões.
- A elevada qualidade e diversidade de projetos e iniciativas a nível de escola.

11. ÁREAS DE MELHORIA: METAS, OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

Considerando os pontos fracos identificados nos relatórios das equipas da Avaliação Interna e da Avaliação Externa, os esforços para a melhoria da Escola devem incidir prioritariamente em cinco áreas. A saber: (1) Desempenho escolar; (2) Organização e Gestão Escolar; (3) Prestação de serviço educativo; (4) Liderança e (5) Participação e desenvolvimento cívico.

A seguir apresentam-se as áreas referidas e, para cada uma delas, um quadro sinóptico com os objetivos, estratégias e as metas.

11.1.Desempenho Escolar

METAS

- Melhorar os resultados na avaliação sumativa dos alunos de todos os anos de escolaridade/disciplinas.
- Melhorar a taxa de alunos que atingem resultados considerados bons.
- Melhorar os resultados nos exames nacionais, com aproximação à média nacional.
- Melhorar as taxas de conclusão dos cursos profissionais.
- Manter a taxa de abandono escolar e de anulação da matrícula em níveis residuais, com tendência para 0%.
- Melhorar o gosto pela leitura e pela escrita.
- Melhorar o gosto pela Matemática.
- Caminhar para atingir a excelência.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER/ REFORÇAR
Promover o progresso das aprendizagens e dos resultados	 Continuidade das equipas pedagógicas nos ensinos básico e secundário. Reorganização do funcionamento da sala de estudo,
dos alunos.	sob a monitorização de professores.
Promover Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação.	 Instalação de outras salas de estudo com regulamento próprio, nomeadamente a necessidade de inscrição e rigoroso cumprimento de deveres.
	 Desenvolvimento de um plano de apoios específicos nas disciplinas de Português e Matemática.
Incentivar alunos com apetências para Cursos Qualificantes	Coadjuvância em sala de aula.
	 Colocação, nos horários dos professores que lecionam disciplinas sujeitas a avaliação externa, aulas de preparação para exame.
	 Atribuição de horas, nos horários dos professores com horário incompleto, para preparação dos alunos com Exames Nacionais, em colaboração com o professor da disciplina.
	• Tutoria efetuada por alunos do 12º ano a alunos do 3ºCEB.
	 Aplicação dos testes intermédios disponibilizados pelo IAVE nas disciplinas e anos com avaliação externa.
	Continuidade do Projeto "Testes Intermédios"
	 Divulgação dos critérios de avaliação para conhecimento dos pais/Encarregados de Educação.
	Investimento em Planos de Desenvolvimento.
	Dinamização de projetos de promoção da leitura e de expressão argumentativa (oral e escrita), na Biblioteca Escolar.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Monitorizar o progresso global e individual dos alunos em função das aprendizagens efetuadas.	 Registo informático dos indicadores do progresso escolar e cívico do aluno. Afixação pública da análise dos resultados escolares de cada turma por período. Análise dos resultados dos alunos, de acordo com valores de referência (metas) previamente definidos. Registo, reflexão e publicação de taxas de abandono, transferências de escola, sucesso escolar,
Realizar a avaliação diagnóstica a	taxas de transição e continuidade na escola entre o 3º ciclo e o secundário e taxas de ingresso no ensino superior. • Publicação em pauta dos resultados diagnósticos no
todos os alunos no início do ano letivo.	7º ano e 10º ano de escolaridade, com a origem da escola do aluno.
Elaborar o perfil de cada aluno no final de cada ano letivo.	Registo no processo informatizado do aluno.
	 Oferta de uma viagem cultural organizada pela Direção, aos alunos contemplados com os prémios de Assiduidade, de Mérito e Excelência.
Premiar os alunos com melhor desempenho Motivar os alunos para darem o seu melhor.	 Criação de um concurso de fotografia referente às visitas de estudo realizadas em cada ano letivo. Os alunos vencedores das três melhores fotografias integram o grupo de alunos premiado com a viagem.
	 Instituição de louvores aos alunos que se destaquem pelo seu comportamento exemplar em atividades escolares.
	Divulgação, em todas as turmas da escola, dos alunos que recebem os louvores.
	Celebração do " Dia do Diploma" de forma festiva.

11.2.Organização e Gestão escolar

- Garantir a elaboração atempada e partilhada dos documentos estruturantes da Escola.
- Aumentar a visibilidade dos documentos estruturantes da escola.
- Garantir a gestão eficaz dos recursos humanos.
- Construir regimentos para o funcionamento dos diferentes órgãos/ estruturas e das salas com funções específicas.
- Elaborar anualmente um Plano de formação, quer para professores quer para assistentes operacionais, sobre temáticas consideradas pertinentes.
- Aumentar o número de ações de formação/informação realizadas na escola.
- Realizar melhorias nos recursos materiais.
- Garantir o funcionamento da reprografia em horário contínuo, das oito horas e quinze minutos até às dezasseis horas e trinta minutos.
- Tornar a Galeria um espaço permanente de exposições.
- Promover o gabinete do Psicólogo e Apoio Vocacional sito no Pavilhão D.
- Garantir a modernização administrativa e tecnológica.
- Melhorar a limpeza dos espaços escolares.
- Melhorar os serviços do refeitório.
- Promover o restaurante pedagógico.
- Melhorar a comunicação.
- Aumentar o nº de agentes educativos, nomeadamente, os Diretores de Turma e pais/EE que privilegiam as TICs para dinamizar as informações.
- Aumentar o nº de pais/ encarregados de educação que acompanhem o percurso escolar dos seus educandos.
- Consolidar e alargar protocolos e parcerias.
- Garantir a continuidade do processo de autoavaliação interna já desenvolvido.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER/ REFORÇAR
Atualizar os documentos estruturantes e orientadores da Escola. Envolver a comunidade educativa na atualização dos documentos estruturantes.	 Criação de equipas, com diferentes agentes escolares e educativos, para a atualização constante de documentos estruturantes e orientadores da Escola Projeto Educativo Projeto curricular de Escola Regulamento Interno Regulamento dos cursos profissionalizantes Elaboração do PAA no mês de julho para aprovar no início de setembro. Divulgação à comunidade educativa dos documentos estruturantes e orientadores da Escola.
Afetar pessoal docente e não docente a tarefas e funções que melhor se adequam com o Projeto Educativo e para as quais têm maior aptidões.	 Auscultação do Conselho Pedagógico, dos Departamentos e do pessoal não docente sobre a distribuição de serviço. Distribuição de serviço letivo, através da identificação das competências profissionais e pessoais, e com base nos pareceres dos grupos disciplinares Articulação e cooperação entre as estruturas de gestão curricular.
Incentivar a Formação dos Agentes Educativos.	 Promoção de formação (interna ou externa) aos docentes e aos assistentes técnicos e operacionais. Dinamização de ações de formação/informação/sensibilização na Escola.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER/ REFORÇAR
Gerir espaços e recursos materiais	 Modernização dos serviços administrativos. Dinamização dos espaços da Biblioteca: espaços de leitura informal; de leitura formal/trabalho; de internet; de audiovisual. Reorganização de outros espaços no sentido da sua rentabilização e adequação às funções que estiveram na base da sua génese. Dinamização da Galeria como local de exposições. Criação de uma ludoteca, numa sala do pavilhão E, possibilitando mais um espaço em caso de ausência de um professor. Manutenção das salas e dos outros espaços limpos. Conservação dos espaços verdes. Aluguer de instalações como forma de gerar receita no âmbito do orçamento privativo.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER/ REFORÇAR
Gerir espaços e recursos materiais	 Exigência de um melhor serviço no refeitório, através do diálogo permanente com a empresa concessionária do refeitório. Resposta eficaz a necessidades emergentes ou produtos pedagógicos de caráter inovador.
Reforçar e diversificar os processos de comunicação e dos circuitos internos de divulgação da informação.	 Divulgação, pelo meio mais expedito (comunicação interna, circulares, expositores, oralmente, email, página da Escola,) de todos os factos, dados e eventos pertinentes. Colocar no expositor da sala dos professores um resumo da ata do CP, da responsabilidade do secretário da reunião. Utilização do Software "Sumário "atualizado para registo de sumários, faltas de alunos
Responsabilizar os pais/ encarregados de educação pelo acompanhamento escolar dos seus educandos.	 Presença do Diretor em reuniões de DT com pais/encarregados de educação em turmas problemáticas. Formação para grupo de pais/encarregados de educação com dificuldades em acompanhar os educandos. Partilha, com os pais/ encarregados de educação, de estratégias para o sucesso dos seus educandos. Facilitação aos pais/ encarregados de educação, em conjunto com os seus educandos, a dinamização de atividades extraescolares que envolvam diferentes membros da comunidade educativa. Apoio de iniciativas propostas pela Associação de Pais.
Promover parcerias com instituições, universidades e empresas.	 Colaboração com: Autarquias locais; Universidades na formação dos seus estudantes, através de estágios; Empresas na formação dos alunos da escola.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER/ REFORÇAR
empresas.	 Continuação das parcerias já existentes. Estabelecimento de outras parcerias que solicitem colaboração, mediante aprovação pelo Conselho Pedagógico.
Otimizar o sistema de autoavaliação da escola	 Concertação das ações para a melhoria visando o sucesso dos alunos. Alargamento da equipa de autoavaliação a outros elementos da comunidade educativa, de forma a dar-lhe maior visibilidade, reconhecimento e autonomia.

11.3. Prestação de Serviço Educativo

- Aumentar a eficácia do funcionamento dos departamentos curriculares.
- Garantir o trabalho colaborativo entre os docentes.
- Melhorar o PAA, a nível da eficiência e da eficácia.
- Garantir o cumprimento das regras e disciplina.
- Diminuir os casos de ocorrência disciplinar.
- Garantir a sequencialidade entre os diferentes ciclos.
- Manter os alunos no território educativo, após o 9º ano.
- Garantir a modalidade de apoio mais adequada à aprendizagem dos alunos tendo em conta as necessidades diagnosticadas.
- Consolidar os Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional (SPO).
- Manter atividades de acompanhamento dos alunos, nomeadamente dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER/ REFORÇAR
Criar condições conducentes ao trabalho colaborativo.	 Criação do cargo de Representante de grupo disciplinar, escolhido pelo coordenador de Departamento.
	 Criar condições materiais para os gabinetes dos Departamentos, no sentido de se tornarem espaços de trabalho cooperativo.
	Gerir de forma eficaz e eficiente o crédito de horas da escola
Atividades dinâmico e mobilizador.	 Organização do PAA por um professor assessor que procederá à articulação das atividades propostas.
	 Divulgação no expositor da sala dos professores, das atividades do PAA.
Assegurar o combate à indisciplina.	 Colaboração com a escola segura no combate ao consumo de substâncias aditivas.
	 Distribuição a cada aluno de um documento com os deveres estabelecidos no Estatuto do Aluno e Regulamento Interno.
	 Atuação uniforme e rigorosa junto dos alunos, no sentido de cumprimento de regras.
	 Responsabilização do pessoal docente e não docente pela implementação de medidas de prevenção contra a indisciplina (ex. Determina-se que um aluno não pode utilizar boné na sala de aula, todos são obrigados a cumprir).

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER/ REFORÇAR
Assegurar o combate à indisciplina.	 Visita frequente do Diretor às salas de aulas. Acompanhamento de um segundo professor na atividade letiva, em situações problemáticas. Recurso à sala de estudo e/ou biblioteca em situações de ordem de expulsão de um aluno da sala de aula. O aluno expulso sairá da sala após a atribuição de uma tarefa e levará a ficha de registo da ocorrência devidamente preenchida pelo professor.
Desenvolver ações de aproximação com a Escola Básica 2/3 Sophia Mello Breyner	 Promoção de visitas dos alunos do 9º ano da Escola Sophia Mello Breyner à Escola Arquiteto Oliveira Ferreira. Organização de atividades em conjunto. Cooperação com a Direção da escola vizinha na definição de estratégias para a manutenção dos alunos no território educativo.
Promover a diversidade da oferta educativa	 Desenvolvimento de uma campanha, demonstrando que somos uma escola onde vale a pena aprender. Aposta em cursos do ensino secundário para o prosseguimento de estudos. Aposta nos cursos profissionais nas áreas da Informática e Turismo.
Apoiar atividades de caráter científico, desportivo e cultural.	• Disponibilização de todo o apoio ao desporto escolar, teatro, jornais escolares, clubes, oficinas, eventos da Biblioteca, atividades da Associação de Pais/EE e alunos, entre outros.
Promover ações de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico individual dos alunos.	 Constituição de uma equipa de Psicologia e Orientação. Criação do cargo de Coordenadora de Orientação Vocacional, com assento no CP.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER/ REFORÇAR
Reforçar o acompanhamento do aluno.	Disponibilização de apoios educativos ao longo da semana.
	Continuidade do projeto ACATA.
	Alargamento das funções do GIAA.
	Continuidade do trabalho desenvolvido com os alunos com necessidades educativas especiais.
	Dedicação de uma tarde ao desporto.

11.4. Liderança

- Melhorar a imagem da escola junto da comunidade.
- Garantir a progressiva abertura ao exterior.
- Garantir a cooperação de todos os agentes educativos no desenvolvimento de um sentido de pertença e de identificação com a Escola.
- Estimular a interiorização dos objetivos, estratégias e metas delineadas.
- Realizar ações que permitam um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho da escola.
- Estimular a participação na escola da comunidade educativa e da sociedade local.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER/ REFORÇAR
Promover uma política de benchmarking.	 Atualização constante e análise de dados de práticas e desempenho de funções sob a responsabilidade de um adjunto da Direção.
Promover a imagem de uma escola para o sucesso.	 Atenção permanente da Direção aos problemas e sua resolução. Direção atuante, visível, colaboradora, "do meio e fora do gabinete". Presença de todos os professores de cada Conselho de Turma nas reuniões com os pais/encarregados de educação.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER/ REFORÇAR
Promover a imagem de uma escola para o sucesso.	 Desenvolvimento de uma cultura de exigência e de qualidade. Divulgação das atividades desenvolvidas na escola
	na sociedade local. Realização de parcerias com entidades exteriores à
	escola, nomeadamente para a realização de palestras. • Abertura da escola ao meio envolvente.
	Abertura da escola ao meio envolvente.
Desenvolver uma atitude de trabalho eficiente.	 Manutenção e criação de equipas responsáveis, por áreas tecno-pedagógicas.
Valorizar o mérito do trabalho desenvolvido por elementos da comunidade educativa.	Reconhecimento público, com aprovação do Conselho Pedagógico, do trabalho desenvolvido por elementos da comunidade educativa.
Apostar na visibilidade exterior da escola	 Projeção de uma imagem de qualidade da Escola no Meio, através da equipa para a comunicação e imagem COMUNICARTE.
	 Projeção das sinergias lúdico-culturais internas da escola no exterior.

11.5. Participação e Desenvolvimento Cívico

- Promover uma cultura de interesse pelo conhecimento.
- Aumentar o nº de alunos que participam na elaboração dos documentos estruturantes.
- Aumentar o número de alunos e de turmas envolvidas em projetos.
- Valorizar o cargo de Delegado de Turma.
- Valorizar atividades promovidas pela Associação de Estudantes.
- Consolidar e alargar atividades de complemento curricular.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER/ REFORÇAR
Estimular os alunos para a valorização do estudo.	 Promoção de ações com especialistas externos para grupos diferenciados de alunos e respetivos Pais/EE no sentido de reconhecerem a importância da formação.
Promover a cidadania	 Incentivo à participação dos alunos na elaboração de documentos internos. Incentivo à responsabilidade da eleição do Delegado de Turma. Atribuição de tarefas concretas ao Delegado de Turma. Apoio e incentivo à Associação de Estudantes na
	realização de atividades formativas, recreativas e culturais.
Promover a cidadania	 Realização de reuniões do diretor com os delegados e subdelegados de turma, trimestralmente.
	 Responsabilização dos delegados de turma pelos deveres que estão inerentes ao cargo.
	Atribuir um certificado ao Delegado de Turma.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS A DESENVOLVER/ REFORÇAR
Incentivar a criação de clubes, projetos e atividades de complemento curricular.	 Motivação dos alunos, por parte do pessoal docente, à participação em atividades de complemento curricular.
	 Criação de incentivos para a participação dos alunos nas atividades.

12.DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo, sendo um referencial fundamental da Escola enquanto Comunidade Educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus membros. Será divulgado através dos meios considerados mais oportunos e eficazes, nomeadamente na página eletrónica da ESAOF.

O Projeto Educativo, como um instrumento promotor de maior qualidade da ação educativa, carece de avaliação. A avaliação da execução do PEE é da competência do Conselho Geral, tal como está estipulado na lei. No entanto, o acompanhamento e a monitorização do nível de execução de PEE serão complementados por uma equipa de trabalho, sob a orientação da coordenadora da Avaliação Interna que apresentará relatórios, quando necessário, no Conselho Pedagógico.

O objetivo primordial da equipa de autoavaliação consistirá no aperfeiçoamento do dispositivo de autoavaliação já desenvolvido pela Escola e que responda eficazmente às exigências da regulamentação em vigor, bem como às necessidades da escola. De uma forma mais pormenorizada será intenção da equipa: (i) dispor de um modelo estruturado e organizacionalmente assumido de autoavaliação; (ii) construir mecanismos contextuais e consolidados de autoavaliação que permitam realizar um trabalho de sustentabilidade do progresso da escola; (iii) criar instrumentos de monitorização das iniciativas e processos adotados; (iv) dotar a escola de instrumentos que permitam avaliar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas e as estruturas pedagógicas; (v) acompanhar o grau de concretização do PEE; (vi) contribuir para a emergência de uma cultura de avaliação escolar; (vii) adotar estratégias sustentadas tendo em vista a melhoria do sucesso escolar e educativo; (viii) contribuir para a assunção de uma escola de qualidade partilhada e desejada por toda a CE e (ix) cooptar os vários membros da CE para a participação ativa no processo de autorregulação da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ananiadou, K. & Claro, M. (2009). "21st Century Skills and Competences for New Millennium Learners in OECD Countries", *OECD Education Working Papers*, (41), OECD Publishing. Acedido em agosto 20, 2012, de http://dx.doi.org/10.1787/218525261154
- Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira (2009). *Projeto Educativo da Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira*.
- Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira (2012). Relatório de autoavaliação interna da Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira. http://autoavaliacaoesaof.blogspot.pt/
- Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira (2013). Plano de Melhoria da Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira.
- Inspeção-Geral da Educação (2010). Relatório da Avaliação Externa Inspeção Geral da Educação Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira.
- Leu, D., McVerry, J., O'Byrne, W., Kiili, C., Zawilinski, L., Everett-Cacopardo, H., Kennedy, C. & Forzani, E. (2011). The New Literacies of Online Reading Comprehension: Expanding the Literacy and Learning Curriculum. *Journal of Adolescent & Adul Literacy 55*(1), 5-14. Acedido em agosto 17, 2012, de http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1598/JAAL.55.1.1/pdf
- Ministério da Educação (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Pink, D. (2008) *A Whole New Mind: Why Right-Brainers Will Rule the Future.* London: Marshall Cavendish International.
- Ribeiro, Luciano (2013). Projeto de Intervenção na Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira para o quadriénio 2013/2017.
- Selwyn, N. (2011). *Education and Technology: Key Issues and Debates.* London: Continuum.

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril Despacho nº113/ME/93, de 23 de junho Decreto – Lei nº 54/2018 de 6 de julho Decreto – Lei nº 55/2018 de 6 de julho

ANEXOS

ANEXO I

Tabela 1 – Evolução do número de alunos matriculados.

			Ano letivo	
		2014/2015	2015/2016	2016/2017
Ensino Bási	CO		·	
7.º Ano		159	101	122
8.º Ano		116	139	107
9.º Ano		126	118	146
Curso Vo	cacional – Restauração, Informática e Secretariado	22	38	17
	Total do Ensino Básico	423	396	392
Ensino Secu				
	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	30	27	29
	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	33	29	30
	Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de	29	20	30
	Sistemas Informáticos			
10.º Ano	Curso Profissional de Técnico de Turismo	29	29	29
	Curso Educação e Formação de Adultos – EFA - Básico	-	27	18
	Curso Educação e Formação de Adultos – EFA - Secundário	-	33	59
	Total do 10.º Ano	138	165	137
	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	25	21	25
	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	45	25	27
440.4	Curso Profissional de Técnico de Turismo	20	19	25
11º. Ano	Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de	15	24	18
	Sistemas Informáticos Total do 11.º Ano	115	89	95
	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	27	30	27
	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	21	41	21
	Curso Profissional Técnico de Gestão e Programação de	15	15	22
12.0 4 = -	Sistemas Informáticos			
12.º Ano	Curso Profissional de Técnico de Turismo	-	19	17
	Total 12.º Ano	63	105	87
Total Global	Secundário	316	359	319
Total Aluno	S	739	755	711

ANEXO II

Tabela 2 – Alunos com benefícios económicos.

Ano de		2014	1/2015		2015/2016				2016/2017			
Escola- ridade	N.º de alunos escalão A	%	N.º de alunos escalão B	%	N.º de alunos escalão A	%	N.º de alunos escalão B	%	N.º de alunos escalão A	%	N.º de alunos escalão B	%
7.º	72	45,2	30	18,6	53	52,5	24	23,8	61	50,0	24	19,7
8.º	73	62,9	19	11,8	66	47,5	31	22,3	55	51,4	22	20,6
9.º	57	45,2	29	23,0	69	58,5	15	12,7	67	45,9	36	24,7
10.⁰	29	46,0	6	9,5	24	42,9	10	17,9	25	42,4	5	8,5
11.9	32	45,7	8	11,4	22	48,9	5	11,1	14	26,9	11	21,2
12.⁰	10	20,8	4	8,3	24	33,8	5	7,0	14	29,2	10	20,8
10.º Prof.	5	8,6	13	22,4	29	32,6	7	7.9	20	33,9	10	16,9
11.º Prof.	5	14,3	5	14,3	7	16,3	4	9,3	21	48,8	4	9,3
12.º Prof.	5	33,3	7	46,7	8	23,5	3	8,8	4	10,3	7	17,9

ANEXO III

Tabela 3 – Insucesso e abandono escolar

Ano	2014	1/2015	2015	5/2016	2016/2017		
Escolaridade	Insucesso	Abandono/ Desistência	Insucesso	Abandono/ Desistência	Insucesso	Abandono/ Desistência	
	%	%	%	%	%	%	
7.º	12,6	1,3	10,9	0	19,7	0,8	
8.º	4,3	0	10,8	0,7	6,5	0	
9.º	10,3	1,6	18,6	0	10,9	1,4	
Vocacional	0	0	5,3	2.6	11,8	1,76	
EFA B2+3	-	-	0	0	0	0	
10.⁰	22,3	0	25,0	0	25,4	0	
11.º	5,7	0	8,7	6,5	5,8	1,9	
12.º	41,7	1,8	38,0	0	43,7	2,1	
10.º Profissional	0	1,7	0	2,0	0	1,7	
11.º Profissional	0	0	0	0	0	2,4	
12.º Profissional	20,0	0	11,8	2,9	38,5	0	
EFA Secundário	-	-	0	12,1	0	13,6	

ANEXO IV

Tabela 4 – Resultados dos Exames Nacionais

Ensino Básico											
	2014 / 2	2015	2015 / 20	016	2016 / 2017						
	Média Exames ESAOF	Média Exames Nacional	Média Exames ESAOF	Média Exames Nacional	Média Exames ESAOF	Média Exames Nacional					
Língua Portuguesa	45,7	58,0	40,9	57,0	46,65	58,00					
Matemática	23,4	48,00	25,2	47,00	31,42	53,00					

Ensino Secundário											
		2014 / 20	15		2015 / 2016			2016 / 2017			
	CIF	Média Exames ESAOF	mes Exames		Média Exames ESAOF	Média Exames Nacional	CIF	Média Exames ESAOF	Média Exames Nacional		
Português	12,6	9,6	11,0	13,9	9,6	10,8	14,6	10,2	11,1		
Matemática	11,8	9,3	12,0	14,8	12,4	11,2	12,6	7,3	11,5		
História	11,4	10,5	10,7	12,1	9,7	9,5	13,6	10,9	10,0		
Biologia e Geologia	14,00	9,2	8,9	13,3	8,8	10,1	13,0	7,5	10,3		
Física e Química	13,7	9,3	9,9	13,5	10,7	11,1	13,5	8,1	9,9		
MACS	12,2	10,1	12,3	13,6	11,5	11,4	11,6	11,2	10,1		
Espanhol	12,6	8,9	12,6	_	-	-	-	-	-		
Geografia	12,7	9,4	11,2	12,8	11,6	11,3	13,9	11,4	11,0		
Filosofia	13,3	6,2	10,8	14,8	9,8	10,7	13,9	11,0	10,7		